



CONTOS QUE
TE CONTO

PÁGINA 2

...

ALTA
em

...



**MARLENE
GALEAZZI**

PÁGINAS 6 e 7

PERFIL



Flávia Gadoni Bracarense

Do túnel do tempo com os olhos voltados para o futuro

Ela viu a cidade crescer, viveu os tempos de glamour de Brasília e tem muitas histórias para contar. Hoje, vive livremente entre a dança e lazer radical como surf e vôos panorâmicos. **PÁGINAS 4 e 5**

DECORAÇÃO & CIA



FOTOS: XANIER NETO

**OBJETOS
DECORATIVOS
COMPLETAM
O ESTILO DO
PROJETO**

PÁGINA 3

Gourmet **Brasília**

**DIA MUNDIAL
DO COQUETEL:
APRENDA A
FAZER UM**

PÁGINA 8



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CONTOS QUE TE CONTO

LUIZ CÉSAR FIUZA

fiuza2345@gmail.com



Professor Venusiano

Esta crônica será contada em três capítulos - PARTE I

Venusiano Pereira Filho nasceu nas primeiras horas do dia dezesseis de agosto de 1964. Sua estreia se deu sob a luz de Zé Limeira, “O Poeta do Absurdo”. A começar pelo local, Nova Iorque! Estados Unidos? Nada! Maranhão. Filho de Marciano e Dona Luna, formava, com eles, a “família cósmica” da “capital do mundo”, versão maranhense. Adulto, não fugiria à sina de muitos dos seus conterrâneos, expulsos pela pobreza, num estado assolado por gerações de donatários, “donos de gado e gente”, como Benedito Leite, Vitorino Freire e José Sarney.

Apesar da infância pobre, nunca foi um miserável. Comia peixe com farinha e tapioca, bebia água de poço e brincava nas ruas de terra da pequena cidade, posteriormente engolida pelas águas do Lago de Boa Esperança. Já mais velho, numa Nova Iorque reconstruída, se banhava na Praia do Caju e sonhava viver nas ilhas Manhattan. Lembram-se de Zé Limeira? Pois é, a cidade maranhense também tem a sua Manhattan.

Mas veio o tempo, senhor da razão, e os brinquedos de criança se quebraram. Sem querer reproduzir a pobreza e o atraso que, há gerações, acompanhavam sua família, decidiu ser sujeito dos próprios passos e arquiteto do próprio destino. Tendo sua bússola como guia, tomou emprestada a velha mala paterna, feita de madeira e fórmica, reuniu os sonhos e meteu o pé na estrada. O retorno só aconteceria quando conquistasse estabilidade financeira, capaz de proporcionar conforto aos pais. Assim, tomou o rumo de Brasília, depois de passar por São Luís.

O mês era dezembro e, acostumado à iluminação precária do torrão maranhense, quedou-se deslumbrado ante as luzes do Natal candango.

— Meu Deus, que lindo! Mais alumiado que a casa de seu Totonho, prefeito!

Passado o deslumbre, e de volta à realidade, tomou o ônibus para a casa do primo Genivaldo, em Taguatinga, onde ficaria até arranjar emprego. Determinado, matriculou-se no EJA — Educação para Jovens e Adultos, onde

concluiu o ensino médio. Meses depois, já “formado”, encontrou serviço no antigo Banco do Progresso, como caixa bancário. Tendo carteira assinada e salário fixo, aposentou a marmita, companheira de tantas batalhas, e passou a almoçar em restaurantes. Vem dessa época nossa amizade, pois o conheci no refeitório do Sindicato dos Bancários.

Éramos jovens idealistas, e isso nos aproximou. Quando de meu aniversário, o amigo e compadre Chico Andrade quis me presentear com sua especialidade, a boa e velha feijoada carioca. Filho do sertão cearense, Chico fazia (e até hoje faz) uma feijoada para ninguém botar defeito.

— Fiuza, vamos comemorar seu aniversário lá em casa. Pode convidar umas quatro ou cinco pessoas, mais que isso não dá, porque o apartamento é pequeno.

Chamei a namorada, Eunice, as amigas Sônia e Mirtes, além do novo amigo, Venusiano. Na hora marcada, lá estava ele, todo à vontade: bermuda e camiseta, tudo ornamentando a cabeça avantajada, as pernas finas e os joelhos proeminentes. Logo veio a cerveja, farta e gelada, convidando ao deleite e à liberação dos instintos.

Em seguida, a feijoada. Deliciosa, como sempre. As horas se passaram e, depois de viajar no tempo, resolver os problemas da humanidade e debater sobre o melhor time do Brasil (o Vasco, segundo meu compadre), chegou a hora de ir embora. Despedir-me do anfitrião, das amigas, e retirei-me com a namorada. Venusiano, sem carro, pediu carona para Mirtes.

Aquela carona iria render. Apesar do estilo retirante modelo Portinari, Venusiano

era um sertanejo intrépido e, conforme Euclides da Cunha, “o sertanejo é antes de tudo um forte”. Mirtes saberia naquela noite! Quando amanheceu, os dois já viviam um romance, que se revelaria meteórico e catastrófico. Se ele era “antes de tudo um forte”, a namorada era, antes de tudo, doida. Excelente profissional e um doce como amiga, possuía caráter irascível e paranoico quando arrumava namorado. Ciumenta, via rivais em toda rua e traição a cada sombra. Contrastando com tal personalidade, o novo namorado era calmo e, combinar tamanha discrepância, exigiria paciência, característica estranha à moça.

Após a primeira semana de namoro, o romântico maranhense resolveu surpreender a namorada com um bolo de chocolate, que ela tanto apreciava. No dia do encontro, porém, se atrasou um pouco, fato que atçou as obsessões persecutórias da moça. Sem imaginar o que viria, Venusiano chegou feliz, pensando na alegria de Mirtes ao saborear aquela guloseima.

Tocou a campanha, enquanto fantasiava uma Afrodite à porta. Mas a mitologia tramou contra, e quem abriu foi Ares, deus da guerra. Nessa hora, o bolo transmutou-se em Pegasus e voou na sua direção. Esbaforido, desceu as escadas correndo, com os ajudantes daquele deus em seu encalço, Deimos (o terror) e Fobos (o medo).

Incapaz de compreender a revolta dos deuses, Venusiano nunca mais voltou. A revoada de petardos, ciumentos e coléricos, colocou fim àquela experiência desastrosa. Mas, “quem não tem Mirtes, caça com Sônia”, pensou. A outra amiga, ao contrário da primeira, era o próprio equilíbrio. Arquiteta, tinha projetos definidos para a vida e, incrivelmente, topou suceder a amiga geniosa. Um ano depois, o casal se encontraria no altar da Igreja de Santa Rita de Cássia, “a santa das causas impossíveis”.

> Continua na próxima edição

Brasília Agora

TÍTULO DEPOSITADO NO INPI
SOB Nº 828213798

JORNAL BRASÍLIA AGORA EMPRESA
JORNALÍSTICA LTDA - ME

REDAÇÃO E DEPTº COMERCIAL

SIG Quadra 3 Bloco B, Entrada 75 - Sala 101 - Brasília-DF
CEP: 71200-432 - Fone: (61) 3344-9063 e 3344-9064.

Parque Gráfico: SIA quadra 3C lote 24, fundos. Fone: 3341-3852

E-mail: bsbagora@gmail.com
Site: www.brasiliaagora.com.br

Diretor: SÍLVIO AFFONSO

Editora Geral: KÁTIA SLEIDE

Editor: RODRIGO LEITÃO

Colunista: MARLENE GALEAZZI

Fontes: AGÊNCIAS BRASIL e BRASÍLIA

* ARTIGOS E COLUNAS ASSINADOS SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

CIRCULAÇÃO

BRASÍLIA: Plataforma superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto; Estações do Metrô; GDF e Governo Federal. Tribunais, bancas de revistas, rede de escolas particulares e rede de hospitais e clínicas.

GOIÁS: Goiânia; Anápolis; Luziânia; Cidade Ocidental; Novo Gama; Valparaíso; Santo Antônio do Descoberto; Águas Lindas; Formosa; Planaltina de Goiás.

Lista VIP + Restaurantes + Agências de Publicidade.

DECORAÇÃO & CIA

FOTOS: XAVIER NETO



Os segredos para a escolha dos OBJETOS DECORATIVOS

AS ARQUITETAS Claudia Passarini e Vanessa Paiva, a seleção dos itens, além de complementar o estilo do projeto, expressa histórias, referências e a identidade do morador, sempre seguindo a ideia de que ‘menos é mais’

Um projeto de arquitetura de interiores é constituído por muitas etapas e entre as fases finais está a definição dos objetos decorativos que ornamentarão os ambientes da casa. Para muitos, a dedicação para compor essa seleção pode até soar como algo ‘menos importante’, mas as arquitetas Vanessa Paiva e Claudia Passarini, ambas no comando do escritório Paiva e Passarini Arquitetura, discordam desse pensamento.

“Uma residência ou um apartamento se tornam lar quando recebem essa personificação”, avaliam. Assim, seja em maior ou menor escala, com itens de valores diversos, segundo elas a decoração dos ambientes acompanha não apenas o estilo do projeto, como também as características e o modo de vida do morador.

Para Vanessa, idealizar a composição do décor denota o interior das pessoas. “Filosoficamente, podemos entender como a expressão interior de quem habita aquele espaço”, analisa. “Tanto para o proprietário que desfruta daquela composição, como para quem adentra a casa e convive por um período no ambiente, é possível fazer uma leitura da alma e conhe-

cer um pouco mais sobre quem é esse ser humano”, aponta Claudia.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Na etimologia, decorar deriva do verbo latino decoro, que significa ‘ornar, enfeitar, honrar, dignificar’. Já a palavra decoração originou-se na Roma Antiga como decoratione, mas segundo historiadores, a habilidade de selecionar um item ou conjunto para expressar o belo nos espaços remonta do Egito Antigo, uma vez que a civilização da época já valorizava a presença de vasos, pinturas e outros recursos que representavam a arte e suas predileções.

MAS E O DÉCOR CONTEMPORÂNEO?

Criar uma decoração autêntica não significa, necessariamente, um investimento alto ou seguir tendências que estão em alta. Para as profissionais, o importante é que cada elemento inserido em



Na quarto de casal, a mesinha lateral recebe o trio de vasos, com diferentes alturas



Na sala de jantar produzida pelas arquitetas, o colar de sementes foi escolhido para valorizar a mesa



Na cozinha, o colorido dos utensílios e as embalagens de tempero externam a delicadeza

um ambiente faça sentido para quem vai viver ali. “Não existe fórmula pronta. O bonito é aquilo que conecta com nosso interior e acrescenta conforto e identidade”, pontua Vanessa. Por isso, elas sempre incentivam os clientes a inserirem objetos afetivos, como lembranças de viagem, obras de arte adquiridas ao longo da vida ou até peças herdadas da família.

Parafraseando o ditado, as arquitetas compartilham da visão do ‘menos é mais’. Segundo elas, não adianta preencher um espaço com um número grande de artefatos apenas por serem ‘bonitos’. “A não ser que o proprietário do imóvel seja um colecionador, fato

que justifica o volume de algo, por exemplo. O prazer está em apreciar a estética ou significado daquilo que figura em cima de uma mesa”, exemplificam.

No vasto universo da decoração, Vanessa e Claudia sugerem os itens produzidos com materiais naturais como madeira, sementes, pedra, cerâmica, metal e fibras como possibilidades com um amplo acervo de peças. “Gostamos também de prestigiar o design nacional por meio de artesões regionais que reproduzem suas culturas por meio da arte”, declara Vanessa.

Entram também nesse rol de possibilidades os livros decorativos

que tanto podem ser destacados dentro do acervo do morador, como também para constituir uma mesa de centro ou prateleiras por meio de títulos de arquitetura, fotografia ou culinária. “Além de revelar paixões dos moradores, pode despertar conversas e inspirar quem passa por ali, afirma Claudia.

No décor contemporâneo, cada elemento deve dialogar com o conjunto, criando elaborações que respeitam tanto o vazio quanto o cheio. O verdadeiro charme está nos detalhes: o encaixe entre texturas, a escolha certa de cores, a luz que valoriza uma peça ou a memória afetiva que um objeto carrega.

PERFIL FLÁVIA GADONI BRACARENSE

Lembranças do passado e olhos voltados para o futuro

Pertencente a uma geração que surgiu e evoluiu junto à nova capital do país, ela tem muitas histórias para contar por ser testemunha viva da origem de Brasília



Tomando banho de lua

➤ POR MARLENE GALEAZZI

Flávia Gadoni Bracarense nasceu em Brasília quando a capital ainda era uma mistura de canteiro de obras, com prédios inacabados, palácios e ministérios inaugurados, avenidas e quadras saindo do papel para se transformar em realidade. Se criou e brincou ao lado da famosa igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde aprendeu as primeiras orações, se alfabetizou no Jardim de Infância da

308 Sul, e, em domingos muito distantes assistiu sessões de cinemas no Clube do Congresso para depois se lambuzar com as deliciosas pizzas da Dom Bosco, um lugar que resistiu ao tempo e faz sucesso até hoje.

Aos cinco anos de idade, viveu um verdadeiro conto de fadas ao segurar uma bandeirinha para saudosa Elisabeth, a então rainha mais importante do planeta em sua viagem a Brasília. Adolescente, debutou no Iate Clube e também foi uma das escolhidas para a festa de 15 anos da filha do governador

do DF no Copacabana Palace. Se não bastasse, na juventude, ela acompanhou de perto o glamour de uma época que marcou a corte brasiliense, com encontros sociais registrados diariamente em um jornal da cidade pela sua mãe, a falecida colunista e socialite Therezinha Bracarense. Mais brasiliense, impossível. E, como todos aqueles que pertencem a uma geração que surgiu e evoluiu junto à nova capital do país, ela tem muitas histórias para contar por ser testemunha viva de um inesquecível tempo.



Em cima, ao alto, esquerda. No Jardim da Infância da 308 Sul



Therezinha Bracarense, Mara Amaral, Natanry Osório, Ruth Silva, e as crianças Gláucia e Flávia Bracarense, anos 60

SEMPRE ATENTA A FAMÍLIA

Engajada em projetos sociais e filantropia, formada em Letras pelo UniCeub, Flávia, mulher livre e independente, depois de quatro casamentos, poliglota, falando 4 idiomas dos quais também é tradutora oficial, hoje aposentada pela Anvisa, faz da vida exatamente o que quer. Com o olhar sempre atento a família, perto ou longe, é a mãe coruja dos seus três filhos: o pedagogo Paulo, que mora em Recife, o matemático Carlos, que vive aqui em Brasília, e o jornalista Fernando, que se transferiu há muito tempo para Portugal.

O mesmo faz com os amados netos para os quais ela é um exemplo de vida. Elegante na medida certa, destaque na sociedade local, em constantes viagens pelos quatro cantos do mundo, a brasiliense se define como uma pessoa “livre e independente, que vive no propósito de buscar minha melhor versão todos os dias, procurando fazer a diferença na vida das pessoas que cruzam o meu caminho”. Cercada de amigos, muitos deles desde a época de sua infância,



Ensaio fotográfico quando Therezinha foi eleita uma das 10 mais elegantes de Brasília, anos 60



Therezinha e Paulo Bracarense

com eles divide as lembranças de um tempo que marcou não apenas suas vidas, mas também a da própria capital.

Dias também de um glamour único que se perdeu no tempo, mas que nunca foi esquecido e que ela pretende resgatar através ou de um livro ou com exposições de recortes de jornais e revistas. Parte do trabalho de sua mãe e do seu falecido pai, Paulo Bracarense, que também fez incursões na crônica social da corte.



Therezinha e os filhos Lila, Flávia, Gláucia e Antônio Carlos



Anos 60, mulheres da sociedade atuando no Teatro Dulcina



Flavia com o pai, Paulo Bracarense, no seu primeiro casamento. Catedral de Brasília

Esbanjavam glamour nas primeiras festas

E o que dizer sobre o que mais lhe marcou no comportamento da sociedade naquele tempo. Dando uma volta ao passado ela lembra:” A sociedade brasiliense foi se formando aos poucos, unindo pessoas que vinham de várias partes do país, que sentiam falta de suas famílias e de sua terra. Por isto, faziam reuniões, saraus, se festejavam e uns convidavam os outros para festinhas de aniversários, como se fosse parte de uma grande família.

Mulheres mantinham a elegância nos salões dos clubes e esbanjavam glamour nas primeiras festas do Itamaraty. A palavra emergente não existia e a sociedade era única, não fracionada em grupos como hoje. Mas isso era lógico que tinha que acontecer numa cidade que estava se

formando e evoluindo”, diz ela. Tendo o privilégio de ter nascido de uma família de destaque, sendo seu pai, alto funcionário do Banco do Brasil e depois da Casa Civil da presidência da República, e da mãe, ser considerada uma das mulheres mais elegantes da época e colunista social, Flávia conviveu de perto com o poder e participou de tudo aquilo que fazia parte da hoje chamada corte brasiliense.

Estudou nos EUA, bela, foi capa de suplementos de jornais, viajou pelo mundo, foi presença obrigatória nas festas badaladas da cidade, casou, descasou várias vezes, mudou de visual, e hoje, morando numa bela Casa do parkWay, que aluga por temporadas, se declara uma mulher em total metamorfose, como borboleta, deixando o casulo e pronta para voar.



Paramentada pra voar de paramotor em Porto de Galinhas



Surfando em Maracaípe com os netos Maria e José, e os filhos Paulo e Carlos



“Hoje faço treino de Bootcamp com a professora Paula Santana na academia May”



Carnaval de Olinda



Voando de paramotor em Porto de Galinhas

Resolvida e de bem com a vida

Ativa, apaixonada por esportes, inclusive os radicais, ginástica e dança, as quais pratica, sua presença é sempre bem vinda nas festas para as quais é convidada. Amável, também é uma mulher de fé inabalável. Devota de São Francisco de Assis no qual se inspira, ela o considera um instrumento de Deus no seu caminho.

E de onde vem seu alto astral que sempre anima os encontros e tanto inspira suas amigas?. Ela mesma responde: “Sou uma mulher resolvida, de bem com a vida, realizada, intensa, positiva e feliz. Como autêntica aquariana, sou intuitiva e sensível e com a mente aberta em relação a vida. Sou também consciente do meu processo evolutivo, procurando fazer a diferença, dentro do que é possível”.

Sempre dando lições de vida, essa brasiliense que nasceu e cresceu junto com Brasília, ao lado de suas duas irmãs, Lila e Gláucia, esta já falecida e o irmão caçula Paulo, e vai dividindo sua vida, entre as fortes lembranças do passado de uma



“Também faço aulas de jazz com a professora Mylena Edna no Centro de Dança do DF”

Brasília, quase mágica e distante, com a vida presente e uma infinidade de amigos, que ela também sempre tem os olhos sempre voltados para o futuro. “Uma lição que Brasília também me deu, pois ela sempre representou o símbolo de um futuro que nem todos acreditavam, mas que se concretizou, para o bem do Brasil e admiração do mundo”.

Com carinho e afeto

O ANIVERSÁRIO de Cláudia Marques foi do jeito que ela gosta e merece. Cercada por amigos que com ela costumam dividir a alegria de viver, as bênçãos dos céus e o jeito muito especial de olhar a vida. O local escolhido foi a área reservada do restaurante Fazenda Churrascada, que ficou lotado pelas pessoas que lhe querem muito bem e lhe admiram, e nem poderia ser diferente porque Claudinha, como a jornalista e advogada carinhosamente é chamada, é um ser humano muito especial que sempre merece nossa admiração e todos os aplausos.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



A aniversariante com sua mãe, dona Edith Alves



Momento de carinho, Luis Filipe e Cláudia

MARLENE GALEAZZI

 marlenegaleazzi@gmail.com

 marlenegaleazzi


A notícia como deve ser dada. Seja qual for o segmento. Sociedade, política, curiosidades e gossip.



Cláudia Marques, Ana Paula Siqueira e Helena



Francisco Amaral, Bia Arantes e Heloísa Helena com a aniversariante



Lia Gleslia e esposo com Cláudia, Juliana Bonfante e Adriana



Cláudia com seus amigos da área de Comunicação



A aniversariante com Ana Beatriz



Thiago Marques, Cláudia e Daniela Marques



A aniversariante recebendo o abraço de Lucas Kontoyanis



Na hora do parabéns, a aniversariante entre Luís Felipe, Emily Marques e Lucas Medeiros



Michael Xavier e Cláudia



Cláudia e Janísio Melo



Lu Fiusa e Cláudia

NIVER DE CLÁUDIA

UM DIA com muitas comemorações. Domingo, Cláudia Pereira troca de idade em família celebrando também o Dia das Mães e com ele os 75 anos de maternidade de dona Wilma e os seus 48 anos de mãe de Maíra e Ana.



Cláudia e a mãe, dona Wilma, querida pioneira



Cláudia ladeada pelas filhas Maíra e Ana



Viviane Ferreira, a querida Vivi da Inove, dia 11, apaga velinhas. Inicia idade nova celebrando o sucesso profissional, a família e todas as alegrias que a vida tem lhe proporcionado.

A advogada Patricia Garrote e Carlos Alberto Castellanos celebrando o amor em viagem pelo Uruguai. O casal completa mais um ano de união na terra dele, junto com familiares e amigos. Na volta, o festejos continuarão por aqui.



Dia das MÃES

A COLUNA cumprimenta todas as mães, de sangue ou de coração, que domingo, comemoram seu dia. Uma data que toca o coração de todas as mulheres e fortalece mais ainda os laços do amor que unem mães e filhos. Que Nossa Senhora, o exemplo maior e mais fiel da maternidade, continue abençoando e iluminando todas elas.



Na próxima segunda-feira, dia 12, Kátia Cubel estará a frente do Prêmio Engenho Mulher 2025. O tão aguardado evento acontecerá no Museu de Arte de Brasília, das 17 às 21 horas. Imperdível.



Virginia Laranja, que mora nos EUA, em passagem por Brasília, recebeu o carinho das amigas em um chá intimista, momento de matar as saudades e colocar os assuntos em dia.



No jardim do Centro Cultural do Banco do Brasil Brasília, a segunda apresentação da temporada do Projeto Cartola, acontecerá domingo, dia 11, a partir das 16h. Para abrir a tarde com muito samba e choro, sobe ao palco uma das grandes vozes do samba contemporâneo: Marina Iris. Mulher negra, carioca, cantora, compositora e militante, ela canta com força e sensibilidade as lutas do presente, traduzindo no samba um modo de vida e uma potente ferramenta de resistência.



O Iate Clube comemora e Brasília também. Os atletas Gabriel Santiago e Felipe Alves se consagraram pela primeira vez campeões da 5ª etapa do CSVP, realizado em Lima, no Peru. Na grande final, a dupla brasileira superou os paraguaios Gonza Melgarejo e Giuliano Massare.

Gourmet Brasília

✉ rodrigofreitasleitao@gmail.com

📷 @rodrigofreitasleitao

AS MELHORES DICAS PARA COMER E BEBER BEM – RODRIGO LEITÃO



COQUETEL

a bebida das melhores festas

Para muitos, **O DIA MUNDIAL DO COQUETEL** é uma oportunidade de apreciar os sabores e a criatividade dos bartenders e mixologistas, como o drink Aperol Spritz, elaborado à base de Prosecco, laranja e água com gás

O Dia Mundial do Coquetel é comemorado em 13 de maio, a próxima terça-feira, marcando a data em que o jornal “The Balance and Columbian Repository” publicou, em 1806, a primeira definição impressa do termo “cocktail”. A celebração é um reconhecimento global à arte da coquetelaria e a data serve como um lembrete para os amantes de bebidas misturadas.

Para muitos, o Dia Mundial do Coquetel é uma oportunidade de apreciar os sabores e a criatividade dos bartenders e mixologistas, que constantemente inovam e criam novas bebidas. A data também é um incentivo para explorar os bares e restaurantes que oferecem uma ampla variedade de coquetéis, desde os clássicos até as criações autorais.

Seja para brindar com amigos e familiares, para saborear uma bebida especial ou uma receita inusitada em um ambiente sofisticado, ou para aprender mais sobre a história e a evolução da coquetelaria, o Dia Mundial do Coquetel é uma data que merece ser celebrada com muitos brindes.

Anualmente, a revista Drinks International faz a lista dos 50 coquetéis mais pedidos em 100 bares do mundo. Entre os mais queridos, todos clássicos, alguns existem há mais de cem anos e não há muita expectativa de que a preferência por eles mude. Um exemplo é o Aperol Spritz (foto).



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FAÇA EM CASA

NEGRONI

A alquimia italiana de três partes iguais de gim, vermute e Campari continua em alta no mundo inteiro



> INGREDIENTES

- 30 ml de gim
- 30 ml de vermute tinto doce
- 30 ml de Campari (ou bitter vermelho similar)

> GUARNIÇÃO

- Zest largo de laranja-bahia

> MODO DE PREPRO

- 1| Coloque todos os ingredientes no copo de mistura com gelo e mexa, com ajuda da colher de bar, até esfriar.
- 2| Coe para um copo baixo com gelo grande (cúbico ou esférico).
- 3| Torça a casca de laranja-bahia sobre o drink, para que ela libere seus óleos e aromas. Decore o coquetel com ela.

O MELHOR VINHO DO BRASIL

O rótulo BARON Adolfo Lona Assemblage 2020, lançado em 2023 pelo enólogo argentino Adolfo Lona, radicado no Brasil desde 1973 e que recria o emblemático Barão De Lantier, produzido por ele em 1991 e até hoje considerado o melhor vinho brasileiro de todos os tempos, acaba de receber 95 pontos na Grande Prova de Vinhos do Brasil 2025!

Desta vez, o BARON Adolfo Lona Assemblage 2020 foi eleito o “Melhor Vinho do Brasil” e também conquistou o título de “Melhor do Estado do Rio Grande do Sul” e a medalha de “Duplo Ouro”.

Foi elaborado com uvas plantadas na vinícola Bataha, em Candiota (Campanha Gaúcha). Um vinho produzido com Cabernet Sauvignon (51%), Merlot (34%) e Tannat (15%), com teor alcoólico de 13,9% por litro.

As uvas foram colhidas no fim da tarde e mantidas à noite em refrigeração. Fermentação e a maturação foram longas. Repousou por dois invernos e o Tannat ficou um ano em carvalho francês de segundo uso.

É um tinto complexo, com muito corpo. Deve ser servido a entre 16 e 18 graus e combina com risoto ou massas, com ganso ou pato, Filé Mignon, queijos Serra do Salitre e Parmigiano Reggiano, Paleta de cordeiro assada, Pappardele.

